

Pólo industrial

A criação de um pólo industrial no Distrito Federal, voltado para implantação de indústrias não poluentes, com ênfase na chamada indústria da inteligência — eletrônica e computação, foi defendida durante o Seminário sobre os rumos da economia no DF, que vem sendo realizado no Hotel Nacional. Vitor Kensk, empresário da Coencisa e um dos defensores dessa estratégia, disse que «é urgente a criação de indústrias em Brasília».

Segundo ele, a implantação desse projeto na cidade poderia ser iniciada também pelo setor da agroindústria, uma vez que o primeiro setor a ser atacado teria que ser aquele, onde as matérias-primas pudessem ser encontradas na região. O curtume, a indústria têxtil e a mineração seriam outras atividades que, na opinião de Vitor Kensk, por estarem enquadradas dentro desse critério, também poderiam ser incentivadas pelo Governo do Distrito Federal.

De acordo com Kensk, esses incentivos seriam basicamente a liberação de subsídio, além da venda de terrenos a preços acessíveis de forma tal que a indústria possa absorver o empreendimento sem maiores sacrifícios.

Durante o seminário, que contou com a participação do secretário de Finanças, Tupinambá Valente, do presidente da Codeplan, José de Oliveira Neves, assessor da Digibrás Roberto Kesh, além do empresário da Coencisa, discutiu-se, também, a importância da realização, paralelamente ao desenvolvimento industrial de uma ponte que una os interesses da educação com o aperfeiçoamento da mão-de-obra.

Entretanto, apesar do esforço dos empresários, a própria criação de Brasília, como admitiu José Oliveira Neves, não foi em função de um pólo industrial e sim de se implantar uma área propulsora do desenvolvimento.

O presidente da Codeplan disse, ao encerrar o debate, que a discussão em torno da criação de indústrias em Brasília está sendo bem vista pelo governo. Ressaltou porém, que o empreendimento não deve mudar as características de centro administrativo de Brasília.